



1- Atividade

Administração de Medicamentos por Via Intramuscular na Região Ventroglútea

2- Padrão n°:

POP 2026/001

3- Página:

1 de 5

4- Responsável

Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem**5- Siglas****EIAS – Espinha Ilíaca Ântero-Superior****6- Materiais**

- Prescrição médica;
- Medicamento prescrito;
- Seringa e agulha adequadas;
- Algodão;
- Álcool 70%;
- Luvas de procedimento;
- Recipiente para descarte de perfurocortantes.

7- Tarefas**7.1 Localização da região ventroglútea (Passo a passo)**

1. Posicione o paciente em decúbito lateral, dorsal ou ventral, com músculo relaxado.
2. Identifique o lado a ser puncionado (ex.: quadril direito).
3. Coloque a palma da mão esquerda sobre o trocanter maior do fêmur do paciente (se for puncionar o lado direito).

Observação: se for puncionar o lado esquerdo, use a palma da mão direita sobre o trocanter esquerdo.

4. Apoie a extremidade do dedo indicador sobre a Espinha Ilíaca Ântero-Superior (EIAS).
5. Espalme (abra) a mão sobre a base do grande trocânter, posicionando o dedo médio afastado do indicador.
6. Separe os dedos formando um “V” entre o indicador e o médio — esse “V” delimita o triângulo seguro.
7. Identifique o centro da área limitada pelo V (região espessa do músculo, distante de grandes vasos e nervos).
8. Realize antissepsia e demais preparos (higienizar mãos, luvas, conferir prescrição).
9. Insira a agulha no centro do V, em ângulo de 90°, e proceda com a injeção conforme técnica (injetar lentamente, retirar e aplicar leve pressão).



1- Atividade

Administração de Medicamentos por Via Intramuscular na Região Ventroglútea

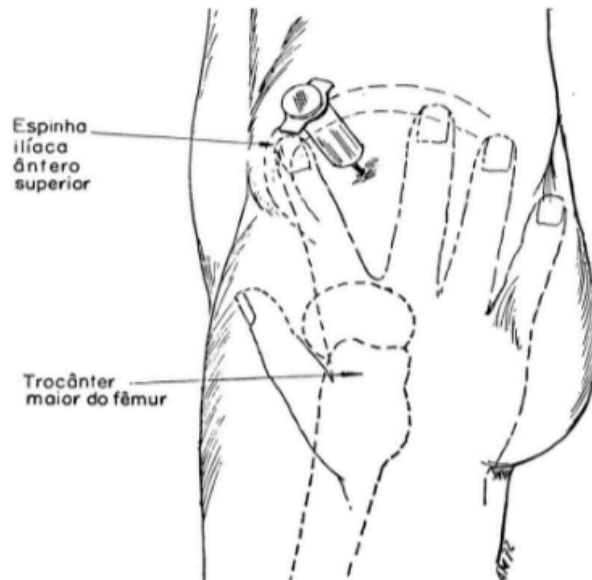
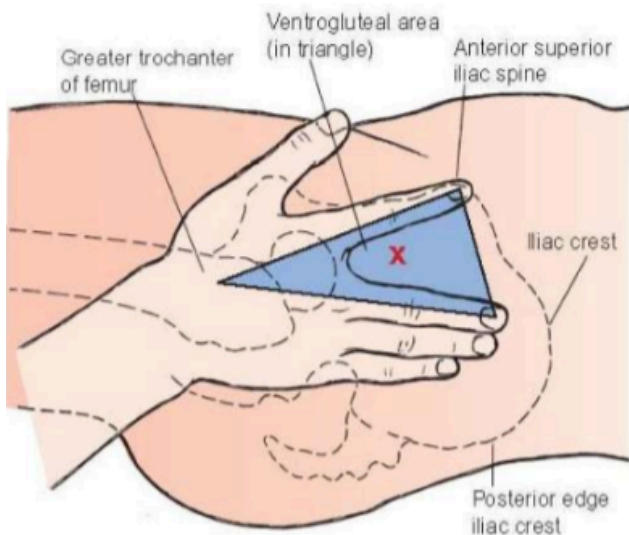
2- Padrão n°:

POP 2026/001

3- Página:

2 de 5

4- Responsável

Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

7.2 Procedimento

1. Higienizar as mãos.
2. Conferir as 9 Regras da Administração Segura (Paciente certo, Medicamento certo, Dose certa, Via certa, Hora certa, Validade certa, Registro certo, Orientação certa ao paciente, Direito de recusa do paciente).
3. Calçar luvas de procedimento.
4. Aspirar o medicamento conforme técnica asséptica.
5. Expelir o ar da seringa sem desperdiçar a dose.
6. Realizar antisepsia da pele com gaze ou algodão embebido em álcool 70%, em movimento único circular.
7. Com a mão não dominante, esticar a pele ou realizar técnica em Z, conforme protocolo institucional.
8. Inserir a agulha em ângulo de 90°, de forma firme e rápida.
9. Injetar o medicamento lentamente.
10. Retirar a agulha rapidamente e aplicar leve pressão com algodão ou gaze limpa (sem massagear).
11. Descartar o material imediatamente no coletor de perfurocortantes.
12. Higienizar novamente as mãos.
13. Registrar em prontuário: medicamento, dose, horário, local de aplicação e



1- Atividade

Administração de Medicamentos por Via Intramuscular na Região Ventroglútea

2- Padrão n°:

POP 2026/001

3- Página:

3 de 5

4- Responsável

Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

reações observadas.

8- Desvios e ações necessárias

Possíveis desvios

- Erro na identificação do paciente ou da prescrição.
- Localização incorreta da região ventroglútea.
- Utilização de agulha inadequada ao biotipo do paciente.
- Falha na técnica asséptica.
- Dor intensa, sangramento ou reação adversa após a aplicação.
- Ausência ou incompletude do registro em prontuário.

Ações necessárias

- Suspender o procedimento em caso de divergência na prescrição e comunicar o enfermeiro responsável.
- Reavaliar os marcos anatômicos e reforçar capacitação da equipe.
- Substituir imediatamente o material inadequado.
- Reforçar treinamentos sobre técnica asséptica e administração segura de medicamentos.
- Monitorar o paciente, prestar assistência imediata e notificar eventos adversos conforme protocolo institucional.
- Realizar registro correto e, se necessário, notificação de ocorrência.

9- Material de Apoio

9.1 Descrição do volume recomendado para administração intramuscular

Na tabela a seguir encontramos as recomendações de local de aplicação intramuscular e volume máximo a ser injetado conforme idade:



1- Atividade

Administração de Medicamentos por Via Intramuscular na Região Ventroglútea

2- Padrão n°:

POP 2026/001

3- Página:

4 de 5

4- Responsável

Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

Volume Máximo de Administração Intramuscular				
Idade	Local / Volume			
	Deltoide	Ventroglúteo	Dorsoglúteo	Vasto lateral
Prematuro	---	---	---	0,5 mL
Neonato	---	---	---	0,5 mL
Lactentes	---	---	---	1,0 mL
Crianças de 3 a 6 anos	---	1,5 mL	1,0 mL	1,5 mL
Crianças de 6 a 14 anos	0,5 mL	1,5 a 2,0 mL	1,5 a 2,0 mL	1,5 mL
Adolescentes	1,0 mL	2,0 a 2,5 mL	2,0 a 2,5 mL	1,5 a 2,0 mL
Adultos	1,0* mL	4,0** mL	4,0** mL	4,0** mL

Fonte: Adaptado por Souza; Sousa, 2017.

9.2 Descrição do tamanho de agulha recomendado para administração intramuscular

A tabela abaixo descreve a seleção adequada de agulhas conforme o biotipo do paciente, visando maior segurança e eficácia na administração do medicamento:

Tamanho da Agulha (mm) para Administração Intramuscular		
Paciente	Solução Aquosa	Solução oleosa / suspensões
ADULTO		
Magro	25 x 6 ou 7	25 x 8 ou 9
Normal	30 x 6 ou 7	30 x 8 ou 9
Obeso	40 x 6 ou 7	40 x 8 ou 9

Fonte: SOUZA; SOUSA, 2017.

Fonte: Souza; Sousa, 2017.

9.3 Técnica de Aplicação: Método do trajeto em Z

Técnica de aplicação: Método do trajeto em Z É uma técnica utilizada na aplicação de drogas irritativas para proteção da pele e de tecidos subcutâneos, é um método eficaz na vedação do medicamento dentro dos tecidos musculares.

- Para realizar esta técnica, deve-se segurar e esticar a pele próxima ao local da punção com a mão não dominante e após realizar a introdução da agulha no local em ângulo de 90°
- Aspirar a seringa (com a mesma mão usada para introduzir a seringa) para observar se há refluxo de sangue e caso não haja, introduzir o medicamento lentamente.
- Ao término da administração, permanecer com a agulha introduzida no local por aproximadamente 03-05 segundos, para melhor distribuição do medicamento. Retirar a agulha e soltar a pele que havia sido esticada.



1- Atividade

Administração de Medicamentos por Via Intramuscular na Região Ventroglútea

2- Padrão n.º:

POP 2026/001

3- Página:

5 de 5

4- Responsável

Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

Com essas manobras, os tecidos superficiais (pele e tecido subcutâneo) são deslocados, mas não a musculatura. Ao voltarem à posição original, o canal formado pela agulha assume um trajeto irregular (em Z) que impede o refluxo do medicamento.

Observação: Essa técnica é contraindicada para crianças menores de 2 anos de idade e para indivíduos debilitados.



Fonte: Potter, 2009.

10- Registros

Documentos utilizados para comprovação e rastreabilidade do procedimento.

- Prontuário do paciente contendo: medicamento administrado; dose; horário; via de administração e local da aplicação (região ventroglútea);
- Ficha de notificação de eventos adversos, quando aplicável;
- Registros institucionais de controle e auditoria.

11- Referências bibliográficas

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOUZA, A. L. T.; SOUSA, B. O. P. Manual de Procedimentos Básicos de Enfermagem. Faculdades Integradas do Vale do Ribeira. São Paulo: 2017. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/fvr/wp-content/uploads/sites/10003/2018/02/Manual-deProcedimentos-B%C3%A1sicos-de-Enfermagem.pdf>

HORTA, Wanda; TEIXEIRA, Milton. Injeções parenterais. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 7, p. 46-79, 1973. DOI: 10.1590/0080-6234197300700100046.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PARANÁ (COREN/PR). Parecer Técnico n.º 028/2024. Curitiba: COREN/PR, 2024.